RIBEIRO ARTHUR

EPISODIOS DA GUERRA PENINSULAR

Acção de Puebla de Sanabria

(10 DE AGOSTO DE 1810)

Marechal Silveira Conde d'Amarante

Ribeiro Arthur

Episodios da Guerra Peninsular

Acção de Puebla de Sanabria

(10 DE AGOSTO DE 1810)

Lisboa
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Imprensa da Casa Real
Premiada com medalha de prata na Exposição de Paris em 1900
Rua do Diario de Noticias, 110
1903

Ao seu Amigo e General

D. MAXIMO RAMOS Y ORCAJO

Chefe do Estado Maior
da Capitania General de CASTILLA LA NUEVA

Offerece

Ribeiro Arthur

General

Os oito annos que tive a honra de o acompanhar nos trabalhos da Commissão de limites das frontei=ras entre Portugal e Hespanha proporcionaram=me numerosas occasiões de poder apreciar o seu talento e a sua honestidade, tão elevados que, servindo eu ali sob as ordens d'um chefe cujas virtudes e illus-tração eram notaveis, a collaboração d'ambos n'um trabalho onde tinham que defender interesses dos respectivos paizes, fazia com que as qualidades d'um, postas em confronto, servissem sempre para realçar os merecimentos do outro.

Lição profunda dos homens e das cousas tirei da sua convivencia, meu general, e ouvindo=o aprendi a avaliar justamente a medida intellectual da Hes=panha.

Como homenagem, pois, de muito respeito e ad-miração lhe offereço este pequeno trabalho que con=

tem um episodio da historia da libertação da Peninsula; é uma acção em que portuguezes e hespanhoes se batem ao lado pela defesa da sua independencia e em que encontro n'um general portuguez sentimentos de cordealissima sympathia e leal camaradagem para com um general hespanhol.

Acceite, meu general, os protestos da mais alta consideração do

seu camarada e amigo

Ribeiro Arthur

EPISODIOS DA GUERRA PENINSULAR

(ACÇÃO DE PUEBLA DE SANABRIA)

10 Agosto de 1810

Quando Massena em Cidade Rodrigo se preparava para invadir Portugal, dispunha-se Wellington para a defesa, levantando em segredo as celebres linhas de Torres Vedras, fazendo guarnecer toda a fronteira ameaçada, e intimando os habitantes da Beira e Extremadura a abandonarem, á approximação do inimigo, as suas terras, recolhendo-se para dentro das linhas, deixando, porém, devastadas as colheitas e arrazados moinhos e azenhas, para que de coisa alguma pudessem aproveitar-se os invasores.

Tinha Wellington o seu quartel general em Celorico; o de Beresford, general em chefe das tropas portuguezas, que commandava a segunda linha, de Fornos d'Algodres passára para a Lagiosa. Ao norte, em Traz-os-Montes, corpos de milicias guarneciam a fronteira.

Na sua antiga organisação, o exercito portuguez compunha-se de tropas de linha, milicias e ordenanças, no que se assemelhava ao actual exercito allemão com as suas *landwehr* e *landsturm*.

Beresford tornou rigorosa a disciplina das milicias e ordenanças, que ficaram durante a guerra sujeitas ás mesmas leis e regulamentos das tropas de linha, conseguindo assim o general inglez ter mais de 400:000 portuguezes em armas.

Os milicianos do Minho estavam sob o commando do brigadeiro inglez Miller, os da Beira Alta e Traz-os-Montes eram commandados pelo marechal Silveira, general das armas de Traz-os-Montes, os das outras provincias estavam ás ordens do coronel portuguez Lecor e do coronel inglez Trant.

Era commandante geral das milicias o general portuguez Manuel Pinto Bacellar, que tinha o seu quartel general em Lamego.

Preparado o exercito anglo-luso para a defesa, deu-se o primeiro encontro entre as forças de Ney e as avançadas do inglez Crawford, que irrequieto e ardente anciava bater-se e passou o Côa extemporaneamente, levando 4.000 homens, sendo 1.200 portuguezes; teve, porém, de haver-se com 10.000 de Ney, a que oppoz brilhante resistencia, mas viu-se obrigado a retirar quasi derrotado, transtornando aqui os planos de Wellington, que vigiava a praça d'Almeida, á qual, nos fins de julho, Massena poz cêrco e a 27 d'agosto se rendia.

Ao passo que Massena tentava por este ponto a invasão, o segundo e oitavo corpos francezes estendiam-se até Coria, a cavallaria percorria os postos avançados da nossa fronteira leste, ao norte a divisão Bonnet, em Astorga, ameaçava a Galliza e o Minho, e a divisão Serras, em Benavente, ameaçava Traz-os Montes.

Alguns destacamentos da divisão Serras, procurando viveres, avançaram para a estrada de Bragança, ao que se oppoz o general Silveira (Francisco Silveira Pinto da Fonseca, mais tarde conde de Amarante), que se dirigiu ao seu encontro sobre Puebla de Sanabria, onde os francezes tinham entrado em 29 de julho, e onde os portuguezes chegaram no dia 30, ao amanhecer. Silveira, com as suas duas brigadas de milicias e 200 cavallos de cavallaria 12, cercava, no dia 3 d'agosto, o castello de Sanabria, que capitulou no dia 10 d'agosto, entregando ao vencedor as armas, 9 peças d'artilharia de grande calibre e uma *aguia*,

pertencente ao batalhão suisso que em Puebla de Sanabria se rendeu.

Os seguintes documentos historiam circumstanciadamente a acção de Puebla de Sanabria, tão honrosa para o marechal Silveira, milicianos e tropas do seu commando, sendo os ultimos, as ordens do dia em que o marechal Beresford participa ao exercito esta brilhante acção.

DOCUMENTCS

(DOCUMENTOS)

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Já tive a honra de participar a V. Ex.^{a} que tendo sido Puebla de Sanabria evacuada pelos Espanhoes, entrárão n'ella os Francezes ás 11 horas do dia 29 do passado No dia 30 ao amanhecer chegarão á vista d'aquella praça as nossas avançadas, e o coronel Wilson com um esquadrão de cavallaria; e eu marchava com uma brigada de Milicias, mas não tendo noticias do general Taboada, nem de tropa alguma Espanhola, deixei as avançadas sobre Puebla, e me retirei: no dia 1.^{o} soube que o general Taboada estava nas Portilhas, e me pedia que o quizesse soccorrer, pois se achava com pouca gente: no dia 3 ao amanhecer tinha a Puebla cercada com duas brigadas de Milicias e 200 cavallos; immediatamente entramos em um Forte arruinado em frente da mesma praça, que os inimigos não defenderão, e seguidamente no primeiro recinto da praça O inimigo se retirou ao segundo, que é o Castello: a sua força se pensa ser de 400 homens de infantaria, pois 50 cavallos sairam da praça, para o caminho de Monboy, ao tempo que nós nos aproximavamos á praça. E natural que hoje até amanhã os inimigos se rendão, uma vez que não sejão soccorridos em força que me obriguem a retirar. O general Taboada se me veio unir com 800 homens de infantaria. — Deus guarde a V. Ex.^{a} Quartel general de Pedralva 4 de agosto de 1810 — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Marechal Beresford — (Assignado) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. — Tenho a honra de participar a V. Ex.^{a} que, sá dez horas d'esta manhã, foi a minha avançada de cavallaria

atacada por um esquadrão de cavallaria franceza; o resultado foi 40 cavallos tomados aos inimigos; trinta e tantos prisioneiros e os mais mortos no campo do combate, á excepção de dois officiaes e um soldado que se poderam escapar. Os cavallos e os prisioneiros, alguns estão tão feridos que não podem escapar: os prisioneiros que possam marchar, os remetto para o Porto: da nossa parte houve só um official, um sargento e dois soldados feridos. Tenho a maior satisfação em dizer a V. Ex.ª que esta acção foi ganha pelo capitão Francisco Teixeira Lobo; ella justifica a justiça com que supplico a V. Ex.ª a favor d'elle: novamente o recommendo a V Ex.ª; e egualmente o farei dos mais officiaes assim que possa dar a V. Ex.ª um detalhe circumstanciado. Eu sei que amanhã vou a ser atacado; se o não for com forças que me obriguem a retirar, as que estão dentro do Castello de Puebla serão tomadas. Remetto a V. Ex.ª uma carta interceptada nas immediações de Salamanca, d'onde me dizem que os francezes acodem a Madrid, por lá ter havido um levantamento do povo. Na margem esquerda do Douro as partidas inimigas, que há, não intentam, nem podem intentar a passagem do mesmo; comtudo eu vou fazer guarnecer aquelles pontos com os regimentos que V. Ex.ª mandou para Moncorvo e unir a esta tropa a que lá tinha destacada. — Deus guarde a V. Ex.ª — Quartel general do Campo em frente de Puebla de Sanabria ás 6 da tarde de 4 de agosto de 1810 — Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal Beresford — De V. Ex.ª subdito muito obediente (Assignado) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tenho a honra de communicar a V. Ex.ª que o marechal de campo Silveira, sabendo que o inimigo tinha entrado em Puebla de Sanabria, com uma força de pouco mais ou menos de 400 infantes, se avançou áquelle logar, e no dia 3 do corrente, pela manhã, tomou posse de um forte arruinado perto da povoação, e successivamente do primeiro recinto da praça, retirando-se o inimigo ao interior que é o castello. E' com muito prazer que eu communico a V. Ex.ª que por uma carta que acabo de receber do dito Marechal de Campo, com data de 4 do corrente, elle me informa que, havendo sido atacada a sua avançada de cavallaria, ás 10 horas da manhã d'aquelle dia, por um esquadrão de cavallaria franceza, foi o resultado tomarem-se 40 cavallos aos inimigos, trinta e tantos prisioneiros, ficando os mais mortos no campo do combate, á excepção de dois officiaes e um soldado que se poderam escapar, ficando dos prisioneiros e cavallos alguns tão feridos que não poderão viver, e remettendo para o Porto o resto dos prisioneiros que podem marchar. Da nossa parte houve só um official, um sargento e dois soldados feridos. O general louva muito o capitão Francisco Teixeira Lobo, do regimento N.º 12 de cavallaria, que commandava esta avançada, cuja conducta merece não só elogios, mas uma honrosa recompensa: e eu o publico na ordem do dia para ser major graduado do regimento 12, pelo seu comportamento n'esta acção. — Deus guarde a V. Ex.ª — Quartel general da Lagiosa, 8 de agosto de 1810. — Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Miguel

Pereira Forjaz. — (Assignado) *W. C. Beresford*, marechal commandante em chefe.
(Archivo geral do ministerio da guerra).

Traducção — Lisboa 17 de agosto 1810 — Meu general — Acabo de receber as suas cartas de 14, e faço lhe os meus cumprimentos pelos felizes successos das nossas tropas em toda a parte da fronteira; na verdade não se pódem comprehender as operações dos francezes e a tolice pela qual foi cercada Puebla, este corpo sem apoio mesmo depois de 8 dias de estar cercado; tudo me confirma a idéa que tenho há muito tempo, que chegou a vez de serem tratados como elles trataram até ao presente as outras Nações. Estou muito zangado com a falta de viveres que tem soffrido do lado da Beira Baixa; tinha já sido informado, e tinha sollicitado já remessas consideraveis, e n'este momento julgo a coisa remediada, mas receio para o futuro, e começo de novo a sollicitar mais amplos fornecimentos. O grande embaraço para tudo é a falta de dinheiro; eu desejo ardentemente que de Inglaterra se possa subsidiar como tenho já sollicitado, quer por emprestimo quer por augmento de subsidio; uma d'estas duas cousas é absolutamente indispensavel. Recebi a sua representação com respeito ao assumpto das propostas que eu apresentarei de mão propria. Francisco de Mello vae partir para servir como voluntario no exercito, como eu vos annuncio officialmente e elle o fez de muito boas graças. Eu serei muito feliz que este passo possa accommodar-se ao seu negocio, como elle deseja. Advertem-me que o telegrapho de Celorico passou para a Guarda; se a Lord Wellington convier, poder-se-há collocar outro em Celorico para não interromper a cadeia até aqui — Creia-me sempre o seu mais humilde servo — (Assignado) *D. Miguel Pereira Forjaz* — A Sua Ex.ª o marechal Beresford.
(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. — É com o maior prazer que eu communico a V. Ex.ª, para ser presente a Suas Excellencias os Senhores Governadores do Reino, a entrega de um batalhão suisso, que se achava no Castello de Puebla de Sanabria, ás tropas commandadas pelo Marechal de campo Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, como se mostra pela sua carta junta. Suas Ex.ᵃˢ verão que as condições consistem em que os prisioneiros sejam enviados a Coruña, e em não servirem mais contra os alliados, e eu não posso deixar de approvar plenamente o que fez a este respeito o Marechal Silveira. Para nós a vantagem é a mesma que seria se elles tivessem ficado prisioneiros de guerra, ou se tivessem rendido á discrição, e as circumstancias do Marechal Silveira erão criticas; o inimigo, commandado pelo general Serras, avançava com força superior, estando mesmo á vista dos nossos postos avançados. A conducta do Marechal Silveira merece todo o louvor, tanto pela intelligencia e ousadia com que principiou a empreza, como pelo modo e prudencia como seguio n'ella e a terminou, retirando-se em boa ordem á vista do inimigo, trazendo comsigo a preza. Suas Ex.ᵃˢ perceberão que o successo d'esta empreza pode ter as mais felizes consequen-

cias n'esta parte da Peninsula. Por uma carta posterior de 11 do corrente, o Marechal Silveira me informa que a guarnição do Castello de Puebla de Sanabria era um batalhão suisso, composto de 400 homens, inclusos 9 officiaes, e que a força do general Serras era de 500 homens, nos quaes se comprehendiam mais de 800 de cavallaria. O marechal Silveira acrescenta que alem d'aquella guarnição enviou para o Porto 60 desertores que tinhão passado do exercito inimigo para elle. — Deus guarde a V. Ex.ª — Lagiosa 14 de agosto de 1810 — *W. C Beresford*, Marechal e commandante em chefe — Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. D. Miguel Pereira Forjaz.

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. — Dou parte a V. Ex.ª que a guarnição de Puebla de Sanabria, composta do batalhão N.º 3 suisso, n'este momento se rendeu por capitulação, sendo a principal condição o ser conduzida á Corunha para passar ao seu Paiz, quando houver occasião, sem poder mais pegar em armas contra as trez Nações alliadas. O general Serras está á vista das minhas avançadas : tem mais de 800 cavallos e 4000 infantes. Eu vou a cobrir Bragança nas montanhas immediatas. Assim que possa, remetterei a V. Ex.ª a capitulação e o detalhe de todo o succedido. — Deus guarde a V. Ex.ª — Quartel General de Puebla de Sanabria ás 2 horas da manhã do dia 10 de agosto de 1810 — Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. Marechal Beresford — Servidor muito obrigado — *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr — Tenho a honra de mandar apresentar a V. Ex.ª o detalhe circumstanciado da expedição sobre Puebla de Sanabria ; e de mandar entregar a V. Ex.ª a Aguia tomada ao inimigo. Os meus desejos são, Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr., debaixo das sabias ordens de V. Ex.ª, ter occasiões em que possa mostrar a V.ª Ex.ª a vontade, que tenho de servir bem a Sua Alteza Real. Digne-se V.ª Ex.ª de aceitar os protestos da minha veneração, respeito e submissão. — Deus Guarde a V. Ex.ª — Quartel General de Bragança 11 de agosto de 1810 — Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. Marechal Beresford — De V. Ex.ª subdito muito obrigado — (a) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

Parte, que ao Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. Marechal Beresford, commandante em chefe do exercito portuguez, dá o Marechal de Campo, Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, da operação que fez sobre a Puebla de Sanabria — No dia 29 de junho, ás 6 horas da tarde, tive em Bragança noticia de que ás 11 horas da manhã tinham entrado os inimigos na Puebla de Sanabria, tendo sido uma hora antes evacuada pelas tropas hespanholas, que a guarneciam, commandadas pelo General D. Francisco Taboada Gil, com o qual eu tinha ajustado de assim o fazer sendo atacado em força superior. A's 7 horas da tarde do mesmo dia fiz sahir um esquadrão de cavallaria d'esta Praça, afim de fazer um reconhecimento, com o qual foi o coronel Wilson ; á meia noite do mesmo dia sahi eu com uma

brigada de milicias pelo caminho da Avellada, seguindo a mesma marcha do esquadrão.

No dia 30 de manhã se aproximou o coronel Wilson á Puebla de Sanabria, e recónheceu que a força que existia dentro da Praça era pequena, porque já parte da que tinha baixado sobre ella se tinha retirado para Momboy; e não tendo noticia para onde se tinha retirado a tropa hespanhola, me veio dar parte, e nos recolhemos n'esse dia para esta Praça, deixando partidas sobre o caminho que da Puebla se dirige á ella. — No dia 31 tive noticia que o General Taboada se tinha retirado sobre as Portilhas de Galiza, aonde existia com parte da sua tropa. — No dia 1 de agosto participei áquelle general que no dia 2 marchava sobre Puebla de Sanabria, que quizesse baixar com a sua tropa, no que elle assentiu, pois taes eram as suas ideias.

No dia 2, ás 5 horas da tarde, fiz marchar um esquadrão para o Povo de França, e que, descansando ahi algum tempo, se dirigisse de noite para Pedralva, aonde receberia as minhas ordens, e que a 2.ª brigada de milicias seguisse o mesmo caminho. Que o 4.º esquadrão e a 1.ª brigada fossem descansar ao Povo de Varge, e ao amanhecer estivessem no de Lobismos adiante de Pedralva, aonde receberião as minhas ordens. Eu me dirigi a Pedralva, aonde pouco depois chegou o 1.º esquadrão, que n'aquella mesma noite mandei postar adiante de Lobismos. Pouco depois veio ter commigo, mandado pelo general Taboada, um seu ajudante e o coronel de Benavente, dando-me parte de ter chegado o mesmo general com 800 a 1000 homens de infantaria; e que pensavam que o inimigo estava em força em Momboy; convencionamos em que ao amanhecer do dia 3 nos adiantassemos sobre Puebla de Sanabria, fazendo a minha esquerda a tropa hespanhola. — No dia 3 ao amanhecer estavamos immediatos a Puebla, e então se veio unir comigo o general Taboada: immediatamente mandei entrar alguns caçadores no Forte, em frente da Puebla, que estava evacuado, de donde principiaram a fazer fogo de mosquetaria sobre a Praça: mandei passar a cavallaria a outra parte do Rio Sera, e que postasse avançadas sobre o caminho que se dirige a Momboy: no mesmo instante entraram tropas hespanholas e portuguezas dentro da Praça ao primeiro recinto, debaixo do fogo inimigo, o qual se recolheu ao segundo recinto e Castello. Todo o dia se passou em fazer fogo de parte a parte: mandei um parlamentario á Praça, intimando ao governador, que se rendesse, a que respondeu: que tinha gente e munições para se defender até á ultima extremidade, e que esperava muito cedo ser soccorrido por tropas do Marechal Massena. — No dia 4 ás 10 horas da manhã foi a avançada de cavallaria atacada por um esquadrão de cavallaria inimiga da força de 65 a 70 cavallos; o esquadrão que commandava o capitão Teixeira, seria de egual numero; mas tinha-se-lhe unido uma partida do 4.º esquadrão, que commandava o alferes Manoel Gonçalves de Miranda. O resultado d'esta acção mostra a copia n.º 1, que é a parte que me deu o mencionado capitão Teixeira; o n.º 2 as perdas que tivemos n'ellas; o n.º 3 a perda que teve o inimigo. Continuou-se em todo o dia o fogo sobre a Praça, e se tomou uma casa

pegada ás portas, de d'onde se intentou abrir uma passagem para a Praça; mas o inimigo a pode abater, sendo morto um soldado do regimento de Villa Real. As portas da Praça foram queimadas, mas o inimigo as tinha por dentro tapadas de pedra fortemente. — No dia 5 estabelecemos uma bateria de donde lhe demos alguns tiros com uma peça de 3 e um obuz, mas este se impossibilitou aos primeiros tiros. No dia 6 tinha mandado ir de Bragança uma peça de calibre 6, mas por ser de ferro e arruinada, pouco effeito fazia. — A's 9 horas da manhã me deu parte a avançada, com a qual se tinham já unido 100 homens de infantaria hespanhola, commandados por D. João de Vigarte Mendia, e trinta e tantos cavallos de uma guerrilha commandada por D. João de Agirse, que o inimigo se adiantava em força: mandei que a cavallaria se postasse atraz do Povo de Outeiro, e eu metti em batalha as mais tropas sobre o rio Sera, e fiz adiantar pela minha direita e esquerda do inimigo um corpo de caçadores do Monte a uma eminencia da direita do rio. A tropa hespanhola vigiava sobre a Praça, e o resto postada no meu flanco esquerdo. O inimigo vinha na força de 400 cavallos e de 3 a 3500 infantes: fez alto immediatamente no Povo do Outeiro a menos de um tiro de balla da nossa avançada; logo que o general Serras reconheceu a nossa tropa, se poz em retirada para Momboy, o que fez precepitadamente. A nossa vanguarda tornou a adiantar-se adiante de Outeiro, e as suas avançadas ao pé de Austrianos, á vista das do inimigo, que n'essa noite se retirou para diante de Momboy. — No dia 7 se continuou a fazer fogo sobre a Praça, a que esta respondia com bastante mosquetaria, e poucos tiros de peça. — No dia 8 chegou uma peça de 12, que mandei vir de Bragança, que principiou a fazer fogo; mas por ser de ferro e arruinada pouco effeito causou. — Tive noticia que o general Serras tinha sido reforçado com dois batalhões italianos, vindos de Benavente, Leão e Astorga e com 600 cavallos, que no dia 5 tinhão passado em Zamora. — No dia 9 arrebentou uma mina que se tinha feito junto ás portas da Praça; mas com mui pequeno effeito, pois botou abaixo só a face da costeira: depois d'isto o general Taboada fez uma intimação á Praça á qual o Governador pedio uma conferencia, que se foi ter com elle ao arrabalde da mesma Praça, n'aquella noite, e para responder ás ultimas proposições, pedio uma hora de tempo que se lhe concedeu, finda a qual deu a sua resposta, e afinal se concluiu a capitulação, á uma hora da noite, conforme a copia n.º 4: a relação n.º 5 mostra a perda que tivemos até aquelle dia, de mortos e feridos; e a n.º 6 a que tiveram os inimigos, de mortos e feridos dentro da Praça. Na manhã do dia 10 sahiu a guarnição Franceza e depôz as armas na explanada em frente da nossa tropa: 417 homens perderam os inimigos na Puebla de Sanabria, entre mortos, prisioneiros e alguns que passaram para o nosso exercito no tempo do assedio: perderam 60 dragões, e egual numero de cavallos, contando os mortos e prisioneiros como mostra a relação n.º 3, todas as armas, as poucas munições que tinham, e uma Aguia, estandarte de batalhão. A Puebla de Sanabria estava guarnecida com 9 peças de bronze de grande calibre. — Nada quiz do

tomado na dita praça; tudo cedi em favor da tropa hespanhola, á excepção da Aguia, por pensar que esta seria a vontade do Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal Beresford. O valor, sangue frio, zelo e actividade, que em toda esta expedição mostrou o general D. Francisco Taboada Gil me servio de exemplo; egualmente o seu estado maior e o coronel de Benevente: os mais officiaes que vi e tropa me mostraram o zelo, com que se empregam na defeza da causa commum. — Toda a cavallaria e tropa de milicias se portou muito bem: entre estes tiveram occasião de se distinguir, na cavallaria o capitão Francisco Teixeira Lobo, os alferes Manoel Gonçalves de Miranda, Alvaro de Moraes Soares que servia de ajudante; Manoel Malhada Falcão, que ficou levemente ferido; e Antonio Caetano Pavão: distinguindo-se muito o sargento da 5.ª companhia Domingos José, o da 1.ª Manoel Borges, e o soldado da 8.ª Manoel Antonio Marcelleiro que me seguiam, matando 5 francezes. Nas milicias teve occasião de se distinguir o major de Villa Real Antonio da Motta que foi dos primeiros que entrou na Praça na frente de duas companhias do seu regimento, mostrando muito valor, pelo que os recommendo a V.ª Ex.ª como dignos de recompensa. O meu estado maior e officiaes a elles unidos, me satisfizeram cumprindo com os seus deveres. Logo depois da sahida dos prisioneiros da Praça, dei ordem á minha vanguarda, se retirasse, o que ella principiou a executar ao tempo que o general Serras nos vinha atacar na força de 700 a 800 cavallos e de 4 a 5000 infantes e 2 peças de artilharia conforme as partes, que na noite antecedente me tinham dado: n'este tempo chegou de Lamego o coronel Wilson, a quem encarreguei a retirada da cavallaria sobre o caminho da Campiça, e eu me retirei com a infantaria sobre as alturas de Calabor, com a intenção de ahi esperar o inimigo se me seguisse por ser terreno aonde a cava laria era quasi inutil. O general Taboada com a tropa hespanhola se retirava para as Portilhas: o inimigo nos seguiu em grande força de cavallaria, até Pedralva, e d'ahi se adiantou um piquete de 50 cavallos sobre a estrada de Campiça, e alguns caçadores sobre a retaguarda da infantaria. Verificou-se a nossa retirada sem nenhuma perda de bagagens, munições ou homens, mais do que dois soldados de cavallaria que, por ficarem extraviados, foram mortos pelo inimigo, o qual immediatamente se retirou sobre a Puebla de Sanabria e seguidamente sobre Momboy. Tal foi o detalhe da operação sobre a Puebla de Sanabria; a excepção de pequenos acontecimentos, e das operações da tropa hespanhola, que, portando-se muito bem no todo, só podem ser annunciados em detalhe pelo general Taboada que a commandava e fazia obrar Espero merecer a approvação do Ill.mo e Ex.mo Sr. Marechal Beresford, pois os meus fins fôram sempre o não ser batido por força superior, e pouco a pouco costumar ao fogo as tropas que tenha a honra de commandar, e que são poucas as que têm entrado n'elle. Quartel General de Bragança, 14 de agosto de 1810 — (a) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca.*

Copia n.º 1 — Ill.mo e Exm.º Sr. — Tendo noticia, ás 8 horas da manhã do dia d'hoje, que um corpo de cavallaria inimiga se apro-

ximava naturalmente com o designio de me surprehender ou atacar, e vendo a disposição dos meus officiaes e soldados, resolvi-me a prevenil-o eu mesmo, marchando com o meu esquadrão pela estrada Real que se dirige a Momboy e ordenei ao alferes Manuel Gonçalves de Miranda que marchasse pela direita torneando uns tapados, e atacasse o inimigo pela retaguarda; encontrei o inimigo pouco adiante do Outeiro, junto a um Prado, que fica á direita da estrada; e sem perder tempo me arrojei sobre elle com a espada na mão; ao mesmo tempo que o alferes Miranda, com 30 cavallos lhe cae sobre a rectaguarda, o inimigo, carregando com tanto vigor desconcerta-se, perde a ordem em que vinha e toda a acção se torna em uma escaramuça individual que se decide em um momento, toda a nosso favor. O inimigo, vendo o vigor com que era atacado, quer fugir, dispersando-se, mas já era tarde; ou mortos ou prisioneiros, todos ficaram no campo, á excepção do commandante e cinco ou seis soldados, que cuidando logo em salvar-se, poderam escapar-se. Não posso assáz encarecer o valor dos officiaes e soldados n'esta acção; todos se comportaram de um modo, que não é facil distinguil-os; sem embargo, o meu dever e a minha honra me obriga a fazer especial mensão do alferes Manoel Gonçalves de Miranda que, com 30 cavallos do 4.º esquadrão com que se me tinha unido, se arrojou vigorosamente sobre o inimigo; do alferes Alvaro de Moraes que servia de ajudante, e dos alferes Antonio Caetano Pavão, e Manoel Machado Falcão, que combateram valorosamente, ficando este levemente ferido em uma mão. Entre os officiaes inferiores, o sargento Domingos da 5.ª companhia e Manuel Borges da 1.ª, merecem grande louvor, assim como alguns soldados que mostraram o mais extraordinario valor, de que darei parte a V. Ex.ª O inimigo vinha atacar-me com um pequeno esquadrão de 70 cavallos, ficando mortos no campo dois officiaes e vinte e oito soldados, não apparecendo mais por entre as searas: tomaram-se 40 cavallos, alguns bastante feridos e trinta prisioneiros que remetto á presença de V. Ex.ª Da nossa parte, não houve senão um alferes e um soldado feridos. Esta acção, em que tambem tiveram parte dois filhos meus, em que não fallo, por serem meus filhos, deve dar ao inimigo uma boa ideia dos nossos soldados. Deus Guarde a V. Ex.ª Outeiro, 4 d'agosto de 1810. Ill.^mo e Ex.^mo Sr. Francisco da Silveira Pinto da Fonseca. (a) *Francisco Teixeira Lobo*, capitão.

Copia n.º 2. — Relação da perda que teve o esquadrão commandado pelo capitão Francisco Teixeira Lobo no combate do dia 4 do corrente. Feridos, officiaes subalternos, um; sargento um; e soldados um; — 3 —. Mortos, cavallo um. Quartel General de Bragança, 14 de agosto de 1810. (a) *Francisco Silveira.*

N.º 3. — Relação das perdas que teve o inimigo no combate do dia 4 do corrente com o esquadrão commandado pelo capitão Francisco Teixeira Lobo.

Mortos

Officiaes	2
Soldados	26
Somma	28

Prisioneiros

Soldados	30

Tomados

Cavallos	40

Mortos

Cavallos	9

N. B. — Dos prisioneiros morreram 7 feridos, antes de poderem chegar ao hospital de Bragança. Dos cavallos tomados, 6 vieram feridos e em um estado tão miseravel que se abandonaram no campo de Puebla. Quartel General de Bragança, 14 de agosto de 1810. (a) *Francisco da Silveira.*

N.º 4 — Copia. — Capitulacion hecha por los Sñr. Generales del ejercito Portuguez y Español D. Francisco Taboada y Gil comandante de las tropas de S M. C. y D. Francisco da Silveira Pinto de las de Portugal con el comandante de el batallon Suizo al servicio del Emperador de los Franceses Mr. Joseph de Grafoueride, que guarnecia la Plaza de la Puebla de Sanabria.

Artigo 1.º — La guarnicion saldra de la Plaza a las cuatro de la mañana del dia corriente, tambor batiente, y con los honores de guerra, entregando las armas en la puerta de la Plaza.

2.º Se conservaran los equipajes y caballos a los Srs. officialles y a los soldados sus mochilas.

3.º Entraran las tropas Espanolas en la Plaza esta noche y se entregaran las municiones por conceder-se reposo a la guarnicion en esta noche ;

4.º En atencion a componer-se esta guarnicion de tropa Suiza y esta no ser de las circunstancias de la Francesa, se concede al que pase a Pesento de la Conena, para embarcar-se a sus cantones, bajo la palabra de honor de no tomar las armas contra las naciones aliadas.

5.º A los enfermos se les tratará com toda la humanidad y auxilios que sean necesarios.

6.º Seran conduzidos por tropa de linea com toda seguridad, para que no puedan ser molestadas sus personas, dando-se-les casa, sustento y vadages que sean precisos.

7.º El comandante da tropa Suiza firmará las capitulaciones igualles a esta para los Generales Portuguez y Espanol.

8.º Los Generales se obligan a cumplir todo lo estipulado en esta capitulacion — Cuartel General de la Puebla de Sanabria

sobre la brecha a la una e media de la noche del dia 9 al 10 de agosto de 1810 — (a) *J. de Graffouied* — chefe de B.em

N.º 5. Mappa dos mortos, feridos e prisioneiros de guerra, e extraviados que teve a divisão do Marechal de Campo, Francisco da Silveira Pinto, na expedição de Puebla de Sanabria desde o dia 2 do corrente em que sahiu d'esta Praça até ao dia 10 em que recolheu.

Mortos

Cabos, anspeçadas e soldados.............................. 10

Feridos

Capitão.. 1
Subalternos.. 1
Sargentos.. 3
Cabos, auspeçadas e soldados............................. 26

Extraviados

Soldado.. 1

Quartel General de Bragança, 14 d'agosto de 1810 (a) *Francisco da Silveira Pinto da Fonseca* — Marechal de Campo.
(Archivo geral do ministerio da guerra).

Ordens do dia

Quartel General da Lagiosa, 8 de agosto de 1810.

Ordem do dia

Sua Ex.ª o Senhor Marechal commandante em chefe participa ao Exercito que, achando-se o Capitão do Regimento de Cavallaria N.º 12 Francisco Teixeira Lobo commandando uma avançada das Tropas do Senhor General Silveira junto a Puebla de Sanabria, foi, ás 10 horas da manhã do dia 4 do corrente, atacado por um esquadrão de cavallaria inimiga; e se houve o dito capitão, e a sua tropa com tanto accordo, e valor, que resultou d'este combate tomarem-lhe 40 cavallos, e aprisionarem-lhe trinta e tantos soldados, ficando todos os mais mortos no campo, á excepção de dois officiaes e um soldado, que se poderam escapar; havendo da nossa parte unicamente um official, um sargento e dois soldados feridos.

S. Excellencia, para recompensar o distincto merecimento, publica os maiores elogios a todos os que se acharão n'esta acção; e em virtude do poder, que lhe é confiado por S. A. R., promove o referido capitão commandante a Major graduado no seu proprio regimento. — Ajudante general — *Mózinho.*
(Ordens do dia de 1810).

Quartel General da Lagiosa, 14 de agosto de 1810.

Ordem do dia

O Ill.mo e Ex.mo Senhor Marechal Beresford, commandante em Chefe, já fez saber ao Exercito a brava conducta de huma parte do Reg.º de Cavallaria N.º 12, debaixo das immediatas ordens do Sr. Marechal de Campo Silveira; agora tem S. Ex.ª a grande satisfação de annunciar que este General acaba de aprisionar no Castello de Puebla de Sanabria o Batalhão Suisso N.º 3, composto de 400 homens, que se tinha alli refugiado para se escapar aos seus ataques em campanha rasa. O Inimigo, debaixo das ordens do General Seras, em força superior avançava, para salvar este Batalhão sitiado pelos Milicianos de Traz-os-Montes, e parte daquelle Regimento de Cavallaria; porem estes bravos Milicianos, animados pela conducta do seu chefe o Senhor Marechal de Campo Silveira, não se intimidáram; e o Inimigo em se approximar só grangeou o desgosto de presenciar a entrega do seu Batalhão, que se fez á sua vista.

Tal foi a consequencia dos conhecimentos, com que o Senhor Marechal de Campo Silveira entrou nesta empreza, e do valor e prudencia com que a conduzio. Está mostrado que os valorosos Milicianos de Tras-os-Montes não se esquecem da Gloria dos seus Antepassados, e que estão determinados a iguala-los; lembrão-se do anno de 1762, em que os Paizanos desta Provincia batêram, e fizeram retrogradar hum corpo de Tropas regulares do Inimigo.

S. Ex.ª tem o maior gosto de fazer assim publicamente justiça ao merecimento do Senhor Marechal de Campo Silveira, e das suas bravas Tropas; e roga ao mesmo, que aceite os seus agradecimentos, e deseja que assegure dos mesmos aos Officiaes e Soldados, que se achão debaixo das suas ordens, e que não faltou a communicar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor o seu merecimento manifestado na sua conducta. — Ajudante General — *Mózinho.*

(Ordens do dia de 1810).